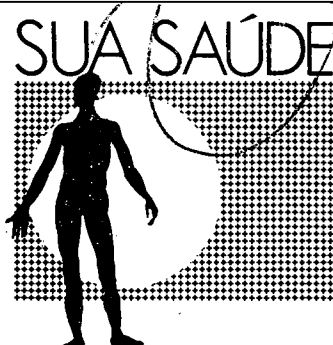


Muita gente jura que sofre de labirintite, mas, de acordo com especialistas, a doença não é tão comum assim. Ao contrário. Ela é bem rara e tem sintomas bastante claros. Uma série de outros problemas — como hipertensão, diabetes e



excesso de colesterol — podem provocar vertigens. Só mesmo um médico para fazer o diagnóstico correto e prescrever a medicação adequada.
Por Maria Lígia Pagenotto

Nem toda tontura é labirintite

A INFLAMAÇÃO DO LABIRINTO NÃO É UM PROBLEMA TÃO COMUM QUANTO SE IMAGINA. VERTIGENS PODEM SER SINTOMAS DE OUTRAS DOENÇAS.

Diagnóstico certo é fundamental

MAIORIA DAS DOENÇAS DO LABIRINTO TEM CURA

Não há como prever o surgimento da labirintite e, na maioria das vezes, das tonturas em geral. No entanto, o neurologista Mutarelli lembra que as doenças que acometem o labirinto têm cura, salvo poucas exceções.

Para que seja feito um diagnóstico preciso dos problemas, vale lembrar aqui que, diante dos primeiros sinais de tontura, o paciente deve procurar imediatamente ajuda médica. “A experiência nos mostra que as patologias mais complexas ou mesmo as malignas são muito raras”, tranquiliza Mutarelli. “Mas quem deve dar a palavra final é o especialista.”

De acordo com ele, tonturas mais persistentes e intensas, embora de curta duração, diminuição da audição e zumbidos nos ouvidos são

todos sintomas que merecem uma avaliação médica. “Cada tipo de vertigem tem um tratamento específico”, diz.

A labirintite, por ser uma inflamação viral do labirinto, costuma ser tratada como uma gripe. “Cuidamos dos sintomas, pois a doença, em pessoas sem outros problemas, é auto-limitada e não costuma trazer complicações”, observa Mutarelli. “Para a inflamação em si não há um remédio específico.”

Como regra geral para combater as vertigens, o especialista sugere ainda sessões de condicionamento físico, especialmente alongamento, sempre com orientação médica. “Os exercícios ajudam a evitar situações de stress e amenizam a rigidez do pescoço, que é uma causa importante de tonturas”, explica.

cada ouvido. Conhecido também como órgão vestibular, o labirinto compreende ainda três canais semicirculares, que apontam para direções diferentes e guardam um líquido chamado endolinfa, e a cóclea, a parte responsável pelo sentido da audição. No interior dos canais semicirculares existem cílios que se mexem aos movimentos da cabeça. São esses movimentos que estimulam as células nervosas — elas, por sua vez, transmitem ao cérebro os impulsos nervosos.

A labirintite, frisa Mutarelli, é um quadro agudo. “Quando se

torna crônico, em geral em pessoas na faixa acima dos 35 anos, costuma estar associada à síndrome de Meniere”, explica o médico. Essa doença na maior parte das vezes provoca também perda progressiva da audição e zumbidos nos ouvidos. “A chamada labirintite crônica pode ter origem no aumento da pressão da endolinfa”, diz Mutarelli.

A vertigem posicional, uma espécie de tontura que acomete as pessoas quando elas estão em posições bem específicas — quando se deitam ou viram a cabeça — é outra doença que costuma ser confundida com labirintite. A patologia é benigna e, de novo, os idosos são as vítimas preferenciais. “Pessoas que sofrem de tontura estão, na verdade, recebendo informações erradas sobre a posição que estão ocupando”, diz o médico.

Pequenos desequilíbrios entre um labirinto e outro, segundo Mutarelli — um problema que não deve ser diagnosticado como labirintite —, já podem ser suficientes para que o sistema nervoso receba informações erradas e a pessoa sinta tonturas.

Segundo o neurologista Eduardo Genaro Mutarelli, da Faculdade de Medicina da USP, até intoxicações alimentares são confundidas com labirintite.

Náuseas, vômitos, tonturas após certos movimentos da cabeça: esses sinais, que muitos atribuem à labirintite, devem ser considerados, segundo especialistas, também como sintomas de outras doenças — que exigem cuidados específicos. De acordo com o neurologista Eduardo Genaro Mutarelli, médico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), a labirintite — que, popularmente, acaba sendo considerada a grande vilã em casos de tonturas — é uma doença rara, de origem viral, e, na maior parte das vezes, provoca um quadro agudo com sintomatologia muito clara.

“Muita gente confunde até intoxicação alimentar com labirintite”, alerta. Segundo ele, a tontura que a doença gera provoca no paciente uma nítida sensação de que o mundo está rodando e que, se ele não se segurar, irá ao chão. “Quando

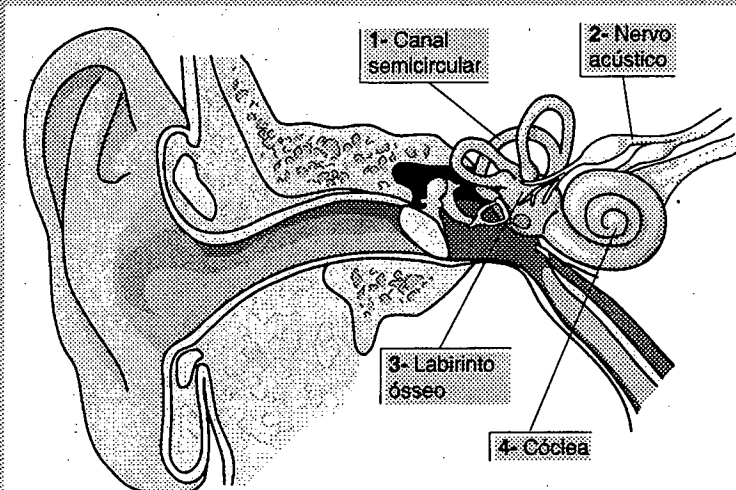
existe uma queixa de tontura menos específica, costumamos dizer que o paciente apresenta sintomas labirínticos ou labirintopatias, mas não exatamente labirintite”, esclarece o médico da USP.

A doença, segundo Mutarelli, pode ser definida como uma inflamação do labirinto, uma estrutura do ouvido interno, recoberta por uma membrana, que garante ao organismo a sensação de equilíbrio. “O labirinto, junto com a visão e com as informações obtidas através dos músculos e das articulações, nos dá a noção exata do lugar que ocupamos no espaço”, diz o médico. “São esses mecanismos que nos ‘indicam’ se estamos sentados, abaixados, com a cabeça erguida ou não, por exemplo.”

São dois os labirintos, um em

A estrutura do ouvido interno:

O labirinto é o órgão que proporciona ao organismo a sensação de equilíbrio e fornece as coordenadas a respeito da posição que ocupamos no espaço. Quando ele está inflamado, provoca tonturas intensas, náuseas e vômitos.



Quando a tontura merece cuidados:

- Se você tem tonturas frequentes deve procurar um médico. As tonturas menos comuns, mas intensas, também merecem atenção especial.
- Situações de stress também podem dar tontura, mas, em geral, essa forma do problema tende a desaparecer após alguns momentos de descanso.
- Alguns medicamentos podem dar origem a tonturas. Esse tipo de efeito colateral deve ser sempre comunicado ao médico.
- Doenças, como diabetes, intoxicação alimentar ou hipertensão, entre outras, também podem provocar vertigens.
- Diante de um mal-estar como a tontura, o ideal é procurar imediatamente um lugar para sentar ou mesmo deitar. Esse procedimento ajuda a evitar quedas, que podem ter complicações sérias.

Outros motivos para a tontura

NA MAIORIA DAS VEZES, CAUSA É BENIGNA.

Intoxicações alimentares, excesso de álcool no organismo, enjoos marítimos, stress, ansiedade, depressão e hipoglicemia são outras causas frequentes de tonturas — todas benignas — que, muitas vezes, são interpretadas como labirintite. O stress e o cansaço no fim de um dia de trabalho são duas situações que, segundo Mutarelli, costumam provocar tonturas. “Mas essas tonturas associadas ao stress são passageiras e desaparecem após um período de descanso”, diz o médico.

Alguns medicamentos, como

os antidepressivos, às vezes também trazem como efeito colateral o surgimento de vertigens. Em alguns casos, doenças como hipertensão arterial, disfunções glandulares, colesterol elevado e diabetes estão associadas a tonturas. Entre as doenças raras e mais graves que podem também provocar vertigens, Mutarelli cita o tumor que atinge o oitavo nervo auditivo.

Consultor técnico:
Wagner Ibrahim
Pereira, cardiologista do
serviço de cardiopatias
coronárias do Instituto do
Coração.